

A CONSTRUÇÃO COGNITIVA DO RITUAL DE EXORCISMO NO CATOLICISMO: UMA ANÁLISE POR MEIO DA SÉRIE *THE EXORCIST*

Bruno de Jesus Espírito SANTO¹

RESUMO: Ao tomar como verdadeira a personificação do **bem** e do **mal** edificada pelo catolicismo, o homem cristão, ao atrelar muitos dos seus sofrimentos ao assédio demoníaco, permite que essa instituição religiosa os dê recomendações quanto a práticas que combatam tal malefício em sua vida. Visto isso, este trabalho pretende analisar o ritual o exorcismo, a fim de averiguar como ele é arquitetado pela metáfora, refletindo assim sobre o papel da cultura espiritual na construção do discurso da religiosidade.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Cognitiva; Discurso religioso católico; Exorcismo; *The Exorcist*.

1. Introdução

Os contatos do homem com a espiritualidade são descritos desde os tempos antes de Cristo, a saber, no período do Egito Antigo, quando os comportamentos do povo egípcio eram moldados pelos faraós através da influência dos seres superiores. Estando esses indivíduos submetidos a essas acepções místicas, é possível perceber, por meio da análise de seus usos linguísticos, como a influência da religiosidade interfere no modo de agir e pensar desses sujeitos, determinando de certa forma as suas atitudes e práticas em sociedade (SANTO & PEREIRA, 2018).

O ser humano sempre se questionou sobre sua transcendência, sobre a razão de sua existência. Assim, no intuito de fornecer algumas respostas que permeiam esse grande mistério, as doutrinas religiosas se apresentam como uma fonte de descoberta, tendo elas, hoje em dia, milhares de eixos discursivos que atraem fiéis ao redor de todo o globo.

¹ Graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA. Mestrando em Linguística pela UNICAMP. Pesquisador em Linguística Cognitiva e Discurso Religioso. Email: bruno.gel@hotmail.com

Ao contrário da ciência materialista que necessita de fatos comprovados empiricamente para dar-lhes então legitimidade, as instituições da fé acreditam, pregam e investem seus estudos a favor da sobrenaturalidade, ou seja, aquilo que é metafísico e do além. Cada uma delas possui uma forma de interpretação da realidade, o que as faz, portanto, produzir regras, dogmas e rituais particulares com a finalidade de atender aos princípios de sua ótica. Dessa maneira, no que tange às crenças referentes à instituição cristã com mais números de adeptos no mundo, a Igreja Católica fornece aos seus membros diversas recomendações, tanto com a intenção de protegê-los quanto com o intuito de manter o *ethos* dos seus preceitos válidos para a sociedade (SANTO & PEREIRA, 2018).

A prática do exorcismo, muito comentada por religiosos e veementemente teatralizada por filmes de Hollywood, é uma dessas recomendações que foi instituída por causa da conceptualização desenvolvida no catolicismo referente à existência de dois polos de atividade espiritual: o “bem” e o “mal”. Segundo essa corporação religiosa, Deus e os anjos representam os agentes do bem que movem suas ações e práticas para, além de protegerem os filhos de Deus – os humanos –, combaterem as maldades exercidas pelo lado oposto em relação ao equilíbrio da vida terrestre. O mal teria como líder o Diabo, que, antes de ser tomado pelo ódio e pela fúria, era um anjo, mas, por ter se rebelado contra o Pai Celestial devido à inveja do seu poder, teve suas ações julgadas como afrontas, sendo expulso do céu e condenado a viver eternamente fora da morada celestial. Outros anjos concordaram com o ideal do anjo caído e resolveram também virar as costas para Deus, sendo também expulsos. O diabo, então, monta o seu grupo de revoltados, que se tornam os chamados demônios (BROW, 2005).

Por serem as pessoas “à imagem e semelhança de Deus”, ou seja, filhos amados do Criador, essas entidades, que, a partir do momento de expulsão da morada celestial, passam a ser consideradas malignas, tornam-se também suas inimigas, executando sua vingança contra o idealizador do universo por meio de maus-tratos a esses indivíduos. Como assinala Sartin (2016), apesar de o mundo ter

passado por muitos avanços tecnológicos, sendo a ciência responsável pela descoberta de elementos importantes para a sociedade, como a penicilina e o computador, não houve até o momento uma solução medicamentosa para quem se sente assediado pelos demônios, tendo os diversos padres católicos confiados por Roma que assumiram a responsabilidade de ajudar os milhares de fiéis que se sentem violentados pelas almas do mal.

Como as vítimas do ataque do diabo e o seu clã – que costumam ser geralmente de drogados, pessoas com dificuldades amorosas e financeiras, participantes de cultos de feitiçaria/magia negra e indivíduos que vivem dominados pela irreligiosidade – dizem que só se sentem aliviadas dos sintomas que recorrentemente são atrelados a problemas psiquiátricos com a prática exorcística, e sendo o discurso religioso católico recorrentemente validado por eles por meio da alta procura atual da cerimônia supracitada, este trabalho, ao valorizar a importância das crenças do homem na divindade, utiliza os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva (LAKOFF & JOHNSON, 1980, 1999; LAKOFF, 1987, 2008; JOHNSON, 1987; KÖVECSES, 2002; FERRARI, 2011; AVELAR, 2016; SOUSA, 2016; entre outros), a fim de demonstrar, por meio da representação do exorcismo encontrada em dados videogravados da série *The Exorcist* (2016), como o evento de desobsessão demoníaca institucionalizado pela Igreja Católica é arquitetado cognitivamente por seus usuários, evidenciando tanto a importância individual e social dessa prática como também o que se refere à movimentação dos alicerces mentais causada pela imposição da ideologia de personificação do bem e do mal edificada pelo catolicismo.

O resultado dessa investigação pretende emergir reflexões e ponderações sobre como a cerimônia de libertação demoníaca é edificada por meios de fenômenos cognitivos tais quais metáforas e esquemas imagéticos, evidenciando como o peso das acepções religiosas implica diretamente na configuração das bases psíquicas responsáveis por moldar os usos linguísticos e as práticas sociais dos indivíduos.

2. O discurso do “mal” na fé católica e a necessidade da criação do ritual de exorcismo a fim de combatê-lo

A existência do mal se torna a principal razão para a criação da prática exorcística. Como informa a Bíblia Sagrada (2006), o autor do mal, após ser expulso do céu por causa da sua inveja do poder do Criador, manifesta-se pela primeira vez no plano terrestre através de sua incorporação em uma serpente, trazendo à primeira cidadã humana do planeta Terra, e conseqüentemente, da história, a primeira amostragem da investida do mal sobre os filhos de Deus. A desobediência a Deus protagonizada por Adão e Eva e a sua conseqüente queda à tentação evidenciaram para todos não só os males de se debruçar sobre uma proposta curiosa, e num primeiro momento positiva para ela, como também marcou o momento em que o grupo das trevas teve seu acesso permitido para adentrar os campos de convívio dos herdeiros celestiais, trazendo seus respectivos prejuízos.

A partir da ideia de amor e de salvação, Deus manda o seu filho, Jesus Cristo, que, nascido de Maria há mais de 2 mil anos, busca trazer ao mundo a ideologia de uma vida sem lágrimas e sofrimento. Para ratificar sua missão, Cristo, já adulto, começa a fazer diversas ações sociais com o intuito de convencer a população judeia de que ele é o salvador.

Foi então que, a partir dessa investida, o filho de Deus trouxe ao mundo o ritual do exorcismo (SARTIN, 2016; BÍBLIA, 2006), quando, ao expulsar um demônio de um sujeito geraseno, demarca a primeira cerimônia de desobsessão demoníaca feita na história. Vale destacar que, como assinala Silva (2016), os apóstolos – então escritores da Bíblia – resolveram registrar esse ato como o primeiro milagre de Jesus por questões político-sociais, já que práticas que demonstrassem um alto nível de teatralidade e misticismo chamavam a atenção do povo que não tinha muito conhecimento sobre a questão.



Figura 1 – Jesus realizando o primeiro exorcismo da história²

A partir disso, o exorcismo ganha uma definição. Ele começa a ser considerado como a atitude de expulsar seres malignos de pessoas que se sentem possuídas, por intermédio de rituais comandados por personalidades ou entidades religiosas. Iniciada por Jesus, essa prática é primitiva, entretanto sua ascensão se dá, segundo Sartin (2016), com a época da caça às bruxas e das possessões em massa vividas nos séculos XVI e XVII, quando, debruçada sobre esse problema social, a então instituição criada a partir dos argumentos de Jesus – a Igreja Católica – decide tornar a sessão de expulsão maligna um rito oficial.

Ao institucionalizar a ação criada por Jesus, o catolicismo impõe algumas regras para que tanto o exorcista tenha sua missão realizada com êxito quanto o possuído possa ser deixado pelo invasor do mal. Sob o título *De exorcizandis obsessis a daemonio* (apud Sartin, 2016), a Igreja postula em 1614 em seu *Rituale Romanum* como deve ser feito o processamento do rito, compreendendo ações tais quais deprecações, esconjuros, ladainhas, salmos, além de diversos gestos e parâmetros necessários com o intuito de regular a validade do evento. Vale ressaltar que, apesar de tomar uma decisão para proteger a população do mal que a assolava, muitas foram as pessoas que se aproveitaram do momento para fingir possessões. A história cristã acredita que esses sujeitos estavam enviesados por motivos como a descrença na Igreja, intuítos referentes ao crime, e doenças que, por engano, foram consideradas perturbações do Diabo (SARTIN, 2016).

² Fonte: Banco de imagens do autor.

O tempo passou e a procura pelo exorcismo continuou grande. Foi então quando a Diocese de Roma, inspirada pelas diversas sugestões dos padres exorcistas, resolveu fazer, em 1999, uma nova mudança no ritual, tirando, por meio da publicação do *De exorcismis et supplicationibus quibusdam* (apud Sartin, 2016), o uso do latim no convencimento do demônio quanto à sua culpa, e instituindo um novo paradigma a ser considerado: o ritual deve ser adaptado à cultura do possesso, levando em consideração os seus aspectos sociais e experienciais. Nesse sentido, fortificou o ritual, pois antes, no modelo de 1614, ele tinha um roteiro padrão a ser seguido, e, após sua reformulação, começou a ser praticado levando em consideração a história da vítima possuída e a relação dessa história com a atração do maligno para a sua vida. É a partir desse momento que o gesto de apontar a cruz para o “outro” incorporado na vítima é trazido ao ritual, ato que relembra a ação que Jesus fez ao livrar o homem romano das mãos dos anjos caídos.

No intuito de descrever os possíveis motivos para uma invasão demoníaca, o padre Gabriele Amorth, figura destaque no assunto em Roma, afirma que:

[...] há quatro causas possíveis para uma aflição dessa natureza: a misteriosa permissão de Deus; um malefício (ato mágico de origem demoníaca) realizado por algum inimigo; uma vida dissoluta no pecado, e impenitente; e por fim, a frequência a pessoas e lugares maléficis como a sessões de espiritismo, de feitiçaria, a cultos satânicos, além da prática de ocultismo, a procura de adivinhos, bruxos e cartomantes (AMORTH *apud* SARTIN, 2016, p. 449).

O ataque, que é o processo de submissão da vítima ao sofrimento, pode-se dar por meio da vexação, que é o momento em que o demônio causa feridas na saúde, nos bens, no trabalho e na vida afetiva da pessoa; pela possessão, que, sendo o nível mais intenso da subalternização demoníaca, o indivíduo perde o controle do seu corpo sendo invadido pela alma das trevas, que fala e age por ele; e, por fim, há a infestação, que se configura como a fase na qual a ação diabólica se estende sobre as casas, os objetos e os animais da pessoa

(SARTIN, 2016). A pior dificuldade encontrada no ritual, segundo o padre Amorth, é o medo do diabo, sensação que também fragiliza os sujeitos quanto aos ataques supracitados.

Assim como na Idade Média, quando as pessoas acreditavam que doenças e males dos mais diversos, como a fome e a peste, eram atrelados à presença do Diabo, hoje em dia, muitas são as pessoas que ainda acreditam nessa ideia, fortificando a prática do exorcismo (UOL, 2018). Mais procurada se tornou essa atividade por causa da adoção dos novos desdobramentos religiosos que emergiram no século passado, a saber, as igrejas pentecostais – a exemplo da Igreja do Evangelho Quadrangular e a Assembleia de Deus – e as neopentecostais – a Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, entre diversas outras denominações – desse rito de origem católica. A afeição dessas instituições por esse dogma católico inspirou a modificação do seu processamento. Segundo muitos materialistas, as diversas reformulações feitas por essas novas vertentes cristãs se devem por conta do interesse dessas igrejas em receber donativos dos seus fiéis, prometendo-lhes, mediante à disponibilização do livramento do mal, uma vida de prosperidade e paz. Na TV aberta, é possível assistir a várias sessões de “descarrego” realizadas pela Igreja Universal, assim como ver os pastores da igreja citada promover curas de drogados ao vivo, maravilhando os fiéis presentes. Tais ações, é claro, são questionadas por muitos racionalistas, sendo consideradas teatrais.

Não nos cabe aqui definir se tudo o que acontece nesses momentos é real ou não, a função do cientista é analisar e investigar, respeitando sempre, é claro, todas as expressões humanas.



Figura 2 – Sessão de descarrego na Igreja Universal³

No que tange à proposta deste trabalho, iremos analisar por meio de dados videogravados da série *The Exorcist* (2016) – na qual se retrata o ritual em meio ficcional, mas seguindo fielmente todos os padrões para o processamento do rito estipulado pelo catolicismo – como os católicos empreendem cognitivamente essa prática, assim como refletir um pouco sobre o porquê de, apesar de o mundo ter passado por tantos avanços científicos, o exorcismo nunca ter sido deixado de lado pela sociedade, sendo altamente procurado por aqueles que sentem que sua rotina diária, sua família, seus negócios ou até sua própria pele está sendo assediada pelo capitão das trevas e seu grupo de demônios.

Na próxima seção, iremos apresentar a série supracitada, explicando desde o motivo que nos levou à sua escolha para ser o *corpus* deste trabalho a todo o contexto da história que leva o rito exorcístico para o centro da trama.

2.1 A série *The Exorcist* e o ritual de desobsessão demoníaca da personagem Casey Rance

A Canção Nova (2018) afirma que muitas são as pessoas que consideram o ritual de exorcismo um assunto secreto por parte da Igreja, e por isso, segundo ela, elas lotam as salas de cinema quando há um filme que trate sobre esse assunto, exatamente pelo fato de quererem conhecer o que realmente acontece nesse episódio “às portas fechadas”.

Nesse sentido, valorizando não só as postulações cristãs na vertente católica, como também aproveitando a preponderância do assunto na sociedade, a FOX Entertainment produz a série *The Exorcist* (*O Exorcista*) em 2016, que, estrelada por Alfonso Herrera (padre Tomas Ortega), Ben Daniels (padre Marcus Keane), Geena Davis (Ângela Rance/Regan MacNeil) e Hannah Kasulka (Casey Rance), desdobra, por meio de um terror dramático a história de uma

³ Fonte: Banco de imagens do autor.

família que, vivendo normalmente suas jornadas diárias, começa repentinamente a sofrer tribulações sobrenaturais em sua residência. Entre essas perturbações, estão sons estranhos pela casa, mudanças de comportamentos de suas filhas, objetos da residência que se movem etc.

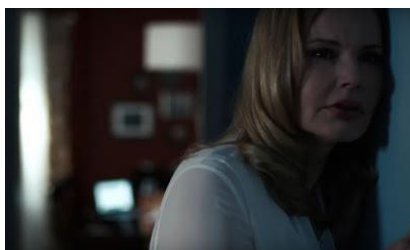


Figura 3 – Ângela se assusta com sussurros vindos da parede⁴

Preocupada com esses acontecimentos, Ângela (Geena Davis) procura um sacerdote recém-chegado à sua comunidade, padre Tomas Ortega (Alfonso Herrera), para visitar sua casa. O padre então promove uma análise espiritual na casa e considera que tudo isso não passa de um momento emocional difícil pelo qual os familiares estão passando. Por sua inexperiência com exorcismos, descarta a hipótese de ataque demoníaco.

Entretanto, mesmo com a negativa do líder católico, a família Rance continua sofrendo com os males já referidos anteriormente, e assim, por intermédio de um chamado divino trazido em sonhos, o Padre Tomas busca a ajuda de um sacerdote mais experiente para tentar rever o seu diagnóstico na casa e verificar o que realmente está ocorrendo naquele lugar. É quando ele encontra o padre Marcus.

Ao investigarem melhor o histórico familiar dos envolvidos, os padres descobrem que Ângela, mãe da personagem Casey, esconde sua verdadeira identidade de Regan MacNeil. A omissão se dá porque, na sua infância, sua mãe a usou para ganhar dinheiro com manifestações demoníacas na TV, o que resultou na proximidade de um espírito maligno que se afeiçoou por ela. Ângela/Regan cresce e

⁴ Fonte: *The Exorcist* (2016).

pensa que tudo isso ficou para trás, no entanto o demônio estava adquirindo forças, calculando o momento exato para tomar a vida de sua amada.

Indo ao ponto fraco de Ângela, o demônio começa a atacar sua filha. Como a filha está fragilizada pela situação de seu pai, ela é invadida pelo espírito das trevas e a prática do exorcismo acaba se tornando a única forma de trazê-la de volta ao seu próprio corpo.



Figura 4 – Casey e o demônio que a possui⁵

Casey precisa resistir, parte de sua dor também pode ser melhorada por ela. É uma luta interna, por meio da qual ela necessita, dentro de si mesma, assim como os padres que estão “do lado de fora”, convencer o demônio de que ele deve deixar tanto sua mãe quanto ela em paz. Entretanto, possuído pelo seu desejo em obter a alma de Ângela, o anjo caído resiste, sendo a finalização do rito a única possibilidade de salvação.

Por isso, aproveitando a intenção da série em mostrar para a população mundial que a assiste, a minuciosidade vivida por cada um dos lados do processo desobsessivo – a família, os padres, o possuído e o demônio –, este trabalho buscará analisar a cena de libertação de Casey, revelando assim que esse empreendimento católico é estruturado via fenômenos cognitivos tais quais metáforas e esquemas imagéticos, além de evidenciar também as contribuições científicas reveladas por Avelar (2016), que, ao explorar as ações gestuais humanas, concluiu que o ato de apontar tanto com os dedos

⁵ Fonte: *The Exorcist* (2016).

quanto com as mãos exerce um papel relevante no que tange à inter-relação de enunciados e gestos.

3. Construtos teóricos para a análise do *corpus*

Segundo a ideologia cristã, o mundo foi criado a partir da linguagem. Como afirma o livro bíblico de Gênesis, isso ocorreu há milhares de anos, quando o Criador, inspirado em explorar novas perspectivas, ecoou “que haja luz” (Gênesis, I), criando assim o lugar que conhecemos hoje como Terra.

Sendo a linguagem considerada, nesse ponto de vista, uma das propriedades atreladas à divindade, este trabalho busca estudá-la, a fim de demonstrar como ela pode evidenciar o jeito que o nosso aparato mental edifica, por meio de imagens metafóricas, o modo como pensamos e agimos. Nesse sentido, esta proposta utiliza os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva, que, ao ser uma subárea da Linguística surgida a partir da reação de pesquisadores como George Lakoff, Ronald Langacker, Leonard Talmy, Charles Fillmore e Gilles Fauconnier contra os postulados de Noam Chomsky sobre a relação entre os itens lexicais de uma língua e a sua arquitetura semântica (segundo ele as palavras têm reflexo direto com o mundo), se caracteriza por estudar a linguagem como parte integrante da cognição e manifestação da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento mental e da experiência individual, social e cultural (SOARES DA SILVA; LEITE, 2015).

Suas abordagens teóricas, surgidas após a publicação da obra *Metaphors of Live By (Metáforas da Vida Cotidiana)* (LAKOFF; JOHNSON, 1980), dedicam seus estudos a fim de contribuir para o auxílio na compreensão do pensamento humano, e, por isso, estando a Semântica Cognitiva voltada nos últimos tempos para estudar como fenômenos figurativos – metáforas, metonímias e esquemas imagéticos – se organizam para, além de interpretar o nível individual da cognição, investigar também o nível social e coletivo, suas manifestações teóricas foram escolhidas para este plano

de trabalho com o intuito de evidenciar a complexa dimensão cognitiva edificada pelo discurso religioso católico. As acepções da Linguística Cognitiva selecionadas para a presente investigação serão apresentadas e comentadas nos subitens a seguir.

3.1 A teoria da metáfora conceptual

Há 39 anos, Lakoff e Johnson estabeleciam uma reviravolta nos estudos linguísticos em relação à metáfora. Indo na contramão dos postulados de Aristóteles (séc. IV a.C.), que afirmavam que ela era um recurso de embelezamento linguístico e um elemento atrelado apenas à escrita literária, Lakoff e Johnson escreveram a obra pilar da Linguística Cognitiva, *Metaphors of Live By* (1980), tendo como principal ideia a de que:

A metáfora é, para a maioria das pessoas, um recurso da imaginação poética e um ornamento retórico – é mais uma questão extraordinária do que de linguagem ordinária. Mais do que isto, a metáfora é usualmente vista como uma característica restrita à linguagem, uma questão mais de palavras do que pensamento ou ação. Por esta razão, a maioria das pessoas acha que podem viver perfeitamente bem sem a metáfora. Nós descobrimos, ao contrário, que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceitual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980], p. 45).

Após essa publicação, Lakoff e Johnson apresentaram a Linguística dando-lhe a chamada Teoria da Metáfora Conceptual, que tem como tese o conceito de que os seres humanos empreendem o mundo através das metáforas (SOUSA, 2016). Essa compreensão se dá por meio das relações que o corpo humano estabelece quando entra em contato com o mundo (com a cultura, com o ambiente, com as crenças, com o contexto geográfico) (JOHNSON, 1987), o que resulta na projeção entre dois domínios cognitivos: o domínio-fonte, que tem como base as relações físicas e socioculturais que os

indivíduos estabelecem com o mundo, e o domínio-alvo, que possui como base a experiência mais abstrata que eles querem conceituar.

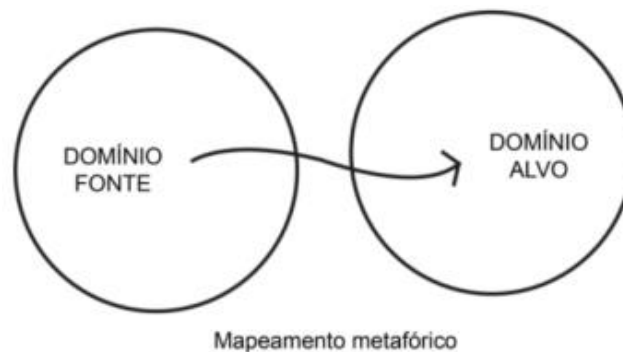


Figura 5 - Mapeamento metafórico entre domínio-fonte e domínio-alvo⁶

Tais metáforas se organizam na mente de forma sistemática, e, para evidenciar isso, os autores as classificam minuciosamente, chamando-as de:

- Estruturais: quando estas são construções nas quais é possível perceber o mapeamento de vários elementos. No caso de IDEIAS SÃO PLANTAS, as ideias são conceptualizadas como frutos da natureza que são capazes de ser plantados, se desenvolverem, amadurecerem, e assim por diante;
- Orientacionais: quando estas são relativas às vivências do corpo físico com direções espaciais. Nas metáforas BOM É PRA CIMA e RUIM É PRA BAIXO, por exemplo, concebemos vários conceitos da vida cotidiana, a saber: ALEGRIA É PRA CIMA e TRISTEZA É PRA BAIXO.
- Ontológicas: quando estas servem para idealizar concretamente uma entidade abstrata, sem realizar o mapeamento entre domínios. Por exemplo, na frase “Essa música é muito grande”, a música é um elemento idealizado ontologicamente.
- Personificação: quando estas envolvem um processo com as metáforas ontológicas, nas quais os elementos são

⁶ Fonte: De Almeida (2017).

tratados como pessoas. Exemplo: “O sol está nos chamando para ir à praia”.

Ainda tratando dessa sistematização, Lakoff e Johnson, através de um novo estudo publicado no ano de 1999, concebem a ideia de Grady (1997) ao afirmar que existem metáforas de níveis mais primários (ex.: AFETO É CALOR) e metáforas de níveis cognitivos mais complexos (ex.: ESTAR EM FAMÍLIA É ESTAR FELIZ).

Como assinala Lakoff (1987), esse processo experiencial traz primordialmente, por consequência, o que se intitula como *modelos cognitivos idealizados*, que, a partir das sensações e emoções socioculturais dos indivíduos no mundo, estruturam conceitos por meio de princípios de prototipicidade e categorização. A exemplo da acepção de MÃE na sociedade: para muitos sujeitos, a imagem mais prototípica de mãe é a daquela que gera o filho a partir do seu próprio útero. Entretanto, para outros, a mãe verdadeira é aquela que cria, que alimenta e que disponibiliza amor para o seu filho. Desse modo, os *modelos cognitivos idealizados* são a fonte da nossa categorização, arquitetada por nossas vivências sensoriais e culturais. Em 2008, ainda desdobrando a Teoria da Metáfora Conceptual, Lakoff enfatiza como circuitos neurais são ativados quando entramos em contato com essas experiências, justificando a existência da teoria cognitiva da linguagem para análise do pensamento.

Refletindo as metáforas o modo no qual criamos imagens metafóricas para conceptualizar o mundo, estas geralmente são representadas num estilo de predicativo do sujeito, ou seja, A É B, sendo essa metodologia continuada por este plano de trabalho.

3.2 Os esquemas imagéticos

Postulando a *tese da mente corporificada*, Johnson (1987) afirma que o esquema de imagens é a forma central da estrutura conceptual dentro da concepção da Semântica Cognitiva. A ideia basilar é a de que, devido à experiência física dos indivíduos serem e agirem no mundo, ou seja, entrarem e saírem de lugares, terem contato com

forças, moverem os seus respectivos corpos em viagens, estes organizam conceitos de alta complexidade por meio dessas vivências básicas.

No *esquema de recipiente*, por exemplo, o ser humano projeta a sua própria experiência de estar fisicamente localizado em determinados lugares, como residências e carros, para falar de suas conceptualizações. Um exemplo disso é a frase dita por Simaria, da dupla sertaneja Simone & Simaria, em entrevista ao Fantástico, no ano de 2018. Estando ela doente, diz “eu não conseguia segurar o meu filho de dois anos porque eu não tinha força”. Nessa sentença, ela se entende como um recipiente, um CONTÊINER, pois o corpo dela não tinha algo que ela precisava ter para segurar o filho no braço, a saber, a força.

O esquema de recipiente pode ser imaginado como demonstra a figura a seguir:

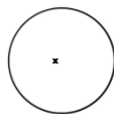


Figura 6 – Esquema de recipiente de contêiner⁷

4. A construção cognitiva do ritual de exorcismo no discurso religioso católico

O ritual de exorcismo, criado por Jesus há dois mil anos (NEGRETTI, 2016) e oficializado pela Igreja Católica por volta do século XVII (SARTIN, 2016), é uma prática altamente procurada nos dias atuais por causa dos diversos males que tem vivido a sociedade moderna. E, pelo discurso religioso católico afirmar que esses infortúnios estão ligados à violência demoníaca, este trabalho busca, por meio da análise da representação da cerimônia de desobsessão espiritual da personagem Casey Rance da série *The Exorcist* (2016), revelar que o rito supracitado é arquitetado mentalmente pelos

⁷ Fonte: Johnson (1987).

indivíduos por fenômenos como metáforas e esquemas imagéticos. A amostragem das contribuições desta investigação se dará a seguir.

Casey era uma menina comum, que ia para a escola e vivia uma vida normal, entretanto, após turbulências familiares, ela acaba se fragilizando, dando assim chance ao espírito que, há 40 anos, esperava uma oportunidade de expressar seu amor pela sua mãe, Ângela/Regan, por meio de sua filha. O objetivo dele era somente um: prejudicar Casey com o intuito de fazer sua mãe sofrer, obrigando-a assim a escolher entre a vida de sua filha ou a sua. Com o intuito de não causar prejuízos a ninguém, Ângela autoriza os padres Marcus e Tomas a realizarem a cerimônia de exorcismo, sendo todo o processamento deste evidenciado a partir das cenas dos capítulos finais da trama.

Nesse sentido, foi possível observar como elementos multimodais, tais quais a *lexia Jesus*, a cruz, a água benta, e diversos gestos, exercem papéis significativos quanto à persuasão do demônio referente à sua culpa, o que resulta, por fim, em sua consequente expulsão. Por isso, reconhecendo o valor expressivo desses objetos, analisaremos a seguir como eles fornecem bases significativas para a orientação cognitiva do evento supracitado.

4.1 Metáforas conceptuais e esquemas imagéticos encontrados

CORPO É UM RECIPIENTE / ESPÍRITOS SÃO SUBSTÂNCIAS / O CORPO É A MORADA DA ALMA / ESPÍRITOS MALIGNOS SÃO CRIMINOSOS

A partir do segundo episódio da série, Casey começa a se comportar de forma estranha, seu corpo muda de aspecto, a saber: seus olhos mudam de cor, sua pele torna-se mais áspera e suas atitudes são violentas. Em um determinado momento, a família procura ajuda médica, que traz uma ambulância para levar a garota ao hospital. No caminho, ela mata todos os servidores do hospital de forma brutal, o que faz os seus parentes chegarem à conclusão de que não é a doce Casey que está presente em seu corpo, mas sim uma

entidade maligna. Sabendo disso, tornou-se necessária a realização do exorcismo em Casey para retirar a alma do mal ali presente.

Essa ideia de que há um “outro” que precisa ser expulso dela remete à noção primordial adquirida pelos seres humanos em suas experiências físicas no mundo, ou seja, seus movimentos em espaços, como sair e entrar em lugares. Essas vivências fazem os indivíduos compreenderem que muitos espaços são recipientes, fazendo com que, especialmente no campo religioso, eles se entendam como tais locais que são capazes de receber algo.

A compreensão da vítima endemoniada é a de que ela está sendo invadida por algo que veio de fora, sendo este um invasor. Nesse momento, relembrando a *tese da mente corporificada*, é possível afirmar que esse entendimento se dá através do esquema de RECIPIENTE, que ao ser arquitetado pela experiência primordial das pessoas em espaços, os ajuda a construir a metáfora CORPO É UM RECIPIENTE.

Sendo o corpo um recipiente e as entidades malignas os invasores, existe algo ou alguém que é o proprietário desse receptáculo. Nas cenas de desobssessão da personagem Casey, ela protagoniza uma luta interna contra a entidade, implorando para que ele a deixe em paz e saia de seu corpo. Por isso, pertencendo a ela o seu corpo, ou seja, a sua residência de si mesma, e estando o indivíduo das trevas no lugar de ser não bem-vindo (inclusive por sua visita ser algo desastroso para esse morador), é possível encontrar a existência de outras duas metáforas conceptuais, a saber: ESPÍRITOS SÃO SUBSTÂNCIAS e O CORPO É A MORADA DA ALMA, pois tanto há a compreensão de que o espírito de Casey é o dono do seu corpo, como o entendimento de que um espírito maligno o invadiu, sustentando a existência desses fenômenos cognitivos supracitados.



Figura 7 - Casey antes e depois do ataque demoníaco⁸

O movimento de expulsão se dá, além do uso de objetos como a cruz e a água benta, por intermédio da elocução da sentença linguística “eu te expulso em nome de Jesus e da corte celestial seu filho das trevas!”, dita pelos padres supracitados por várias vezes durante a cerimônia, em direção ao “outro” incorporado no corpo de Casey. Dessa forma, estando Casey sendo vítima de um crime, que é a invasão/violação de sua própria casa, ou seja, seu corpo, esses seres invasores são conceitualizados como criminosos, que além de precisarem sentir a culpa sobre o ato maldoso, necessitam voltar para o inferno (lugar no qual, segundo a mitologia cristã, esses seres habitam). Por isso, encontramos outra metáfora conceptual que subjaz essa compreensão, a saber: ESPÍRITOS MALIGNOS SÃO CRIMINOSOS.

O EXORCISMO É UM REMÉDIO / PALAVRAS E OBJETOS SAGRADOS SÃO COMPONENTES DA FÓRMULA MEDICAMENTOSA

Como informa o estudo dedicado de Sartin (2016) sobre a historiografia do exorcismo, geralmente o demônio, ao estar diante do *ethos* crístico, começa a demonstrar a sua revolta com gritos, cuspes, ranger de dentes, violência contra o corpo do possuído, apodrecimento da sua pele e dos seus órgãos vitais, além das diversas ofensas a Deus. Podemos fazer uma correlação dessas manifestações com a indignação vivida pelos anjos caídos no que tange à sua expulsão do céu, o que justifica, para eles, os maus-tratos aos que

⁸ Fonte: *The Exorcist* (2016).

contêm “a imagem e semelhança de Deus”. Dessa maneira, foi possível descobrir que, no contexto da série *The Exorcist* (2016), o rito de desobsessão maligna é configurado cognitivamente como um medicamento, sendo a junção dos componentes de sua fórmula itens responsáveis pela libertação das vítimas perturbadas pelo Diabo.

Observemos a figura a seguir:

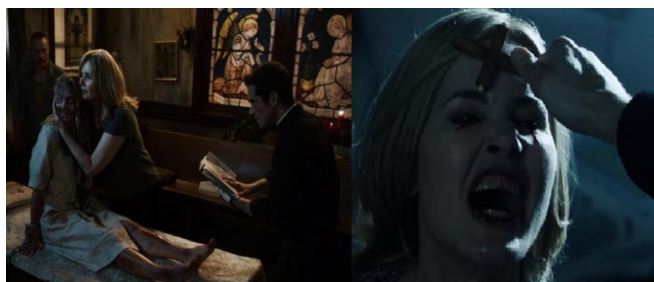


Figura 8 – Casey e sua mãe, Ângela, sendo exorcizadas⁹

Como se pode observar, Ângela, ao ver o sofrimento da filha, cede à vontade do espírito obscuro, deixando-o possuir seu corpo. No momento de desenlace do “outro” da estrutura física de Casey para o enlace com a matéria de sua mãe, o padre Tomas está lendo a Bíblia Sagrada. Numa última tentativa de fazer o espírito ir embora sem prejudicar as duas personagens, ele diz: “sai, demônio, vai embora daqui, anjo caído, em nome da palavra do Senhor, nós te perdoamos!”.

Contudo, sem querer recuar, o filho de Satanás adentra na morada da alma de Ângela, tendo agora os sacerdotes da Igreja Católica a missão de fortalecê-la e ajudá-la a vencê-lo internamente para que eles consigam obter êxito do lado de fora. No momento dessa luta multidimensional – Ângela contra o demônio, os padres com a leitura das escritas sagradas e o gesto de apontar a cruz para o “outro” incorporado e a família em suas preces e orações –, que se caracteriza por ser o momento de encerramento da série, o demônio começa a danificar a sua estrutura corporal, como se pode observar na figura apresentada, na qual a mãe da garota Casey está sangrando pelos olhos.

⁹ Fonte: *The Exorcist* (2016).

O gesto de apontar, como assinala Avelar (2016), é responsável por evidenciar a inter-relação entre o enunciado e o objeto situado no ambiente espaço-temporal concreto ou abstrato, sendo ele geralmente realizado com o dedo apontado para uma direção individuada – dedo indicador estendido pronado – ou simbólica – mão aberta para fora – com o intuito de referenciar algum objeto no universo. Por isso, quando Tomas aponta a cruz para o corpo de Ângela no último episódio da série, ele está projetando ali a sua imagem de residência, tendo a noção de que o lar da personagem supracitada está sendo invadido. Por esse motivo, demanda ao espírito que se retire dali, pois este não tem permissão nem divina, nem pessoal da vítima para frequentar aquele espaço.

Dessa forma, percebendo que o conjunto simbólico do ritual tem como recursos elementos multimodais como a *lexia Jesus*, a Bíblia Sagrada, a água benta e a cruz, foi possível encontrar as metáforas O EXORCISMO É UM REMÉDIO e PALAVRAS E OBJETOS SAGRADOS SÃO COMPONENTES DA FÓRMULA MEDICAMENTOSA, o que nos faz concluir que o peso do pensamento religioso católico, que informa sobre a força desses objetos utilizados na vida cotidiana como sagrados, orienta a cognição humana quanto às suas práticas no que tange à solução mais eficaz para conter o assédio das trevas.

Considerações finais

Kövecses (2002) já sinalizava aos cognitivistas que, por ser a religiosidade extremamente abstrata, esta seria um terreno fértil para o uso da metáfora. Neste trabalho, essa tese pôde ser confirmada por meio dos resultados revelados pela pesquisa, que, ao encontrar metáforas conceptuais que empreendem cognitivamente o principal rito de desobsessão demoníaca instituído pelo catolicismo para proteger seus fiéis das ações do Diabo – a saber: O CORPO É UM RECIPIENTE, ESPÍRITOS SÃO SUBSTÂNCIAS, O CORPO É A MORADA DA ALMA, ESPÍRITOS MALIGNOS SÃO CRIMINOSOS, O EXORCISMO É UM REMÉDIO e PALAVRAS E OBJETOS SAGRADOS SÃO COMPONENTES DA FÓRMULA MEDICAMENTOSA –, demonstram como o poder das

acepções religiosas fornecem bases para a orientação cognitiva no que tange à produção de sentido daqueles que as seguem em sociedade. A cultura da religiosidade, nesse sentido, é uma atividade humana de valor relevante para a pesquisa científica, podendo, através delas, os cientistas cognitivistas terem acesso às reflexões do movimento de arquitetura cognitiva de significados.

Refletindo sobre os fenômenos mentais evidenciados, tal pesquisa ainda concluiu que, por ser o Diabo considerado o culpado por diversos males sociais (a exemplo da crise na economia vivida ao redor do globo nos dias atuais, da falta de atitudes amorosas para com o próximo, do uso de drogas, da irreligiosidade e do terrorismo), o ritual de exorcismo se tornou, devido ao seu caráter simbólico básico (uso da cruz ou do terço como colar ou acessório de carro, por exemplo) e intenso (a cerimônia de expulsão diabólica organizada por um padre autorizado) o único remédio que, como relatam os fiéis (SARTIN, 2016), os ajuda a se livrarem do assédio demoníaco, motivando a alta procura dessa prática na atualidade pela sua capacidade de aliviar as dores que nenhum medicamento criado pela ciência ainda conseguiu sarar.

Em última análise, ainda enfatizamos que não só a Igreja Católica, como outras instituições da fé têm adotado as práticas de livramento do mal não só com o intuito de beneficiar seus membros, mas também com interesses financeiros, políticos e culturais. Cabe a outras linhas teóricas, a exemplo da Análise Crítica do Discurso, investigar, utilizando seus respectivos aportes teóricos e metodológicos, o quanto instituições religiosas de eixos culturais diversos têm, por meio do discurso de proteção espiritual, manipulado seus seguidores em favor de ambições próprias.

SANTO, B. de J. E. A construção cognitiva do ritual de exorcismo no catolicismo: uma análise por meio da série *The Exorcist. Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 18, n. 1, p. 377-399, 2019.

THE COGNITIVE CONSTRUCTION OF THE RITUAL OF EXORCISM IN THE CATHOLIC RELIGIOUS DISCOURSE: AN ANALYSIS THROUGH THE SERIES *THE EXORCIST*

ABSTRACT: By taking as true the personification of good and evil built up by Catholicism, the Christian man, by coupling many of his sufferings to demonic harassment, allows this religious institution to give them recommendations for practices that counter such harm in his life. Given this, this work intends to analyze the exorcism ritual, in order to find out how it is designed by metaphor, thus reflecting on the role of spiritual culture in the construction of the discourse of religiosity.

KEYWORDS: Cognitive Linguistics. Catholic religious discourse. Exorcism. *The Exorcist*.

Referências

- ARISTÓTELES. (séc. IV a.C.). *A poética clássica*. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- AVELAR, M. O papel dos gestos de apontar na construção da dêixis multimodal: dos usos concretos aos usos abstratos. *Revista Linguística*, v. 1, n. 12, 2016, p. 161-176.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada*. Tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.
- BROWN, D. (2005). *Anjos e demônios*. Rio de Janeiro: Sextante.
- FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GRADY, J. E. *Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes*. Thesis (PhD. in Linguistics) University of California, Berkeley, 1997.
- JOHNSON, Mark. *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- KÖVECSES, Zoltan. *Metaphor: A Practical Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002[1980].
- LAKOFF, G. *Women. Fire and Dangerous Things: what Categories Reveal About the Mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- _____. The Neural Theory of Metaphor. In: GIBBS, Raymond W. (Ed.) *The Cambridge Handbook of Metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 17-38.
- O QUE É UM EXORCISMO?. *Canção Nova*. Aparecida, 21 mai. 2018. Disponível em: <<https://blog.cancaonova.com/livresdetodomal/o-que-e-um-exorcismo/>>. Acesso em: 9 set. 2018.

SANTO, B. de J. E.

UOL. 'Sai, demônio!': o exorcismo ainda é prática comum no Vaticano. *UOL Notícias*, 2018. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2018/06/22/sai-demonio-o-exorcismo-ainda-e-pratica-comum-no-vaticano.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

SANTO, Bruno de Jesus Espírito; PEREIRA, Norma Suely da Silva. A metáfora e as práticas religiosas: a conceptualização da alma em um testamento do século XVII. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 17, n. 1, p. 361-378, 2018.

SARTIN, Philippe. A Igreja Católica, a possessão demoníaca e o exorcismo: velhos e novos desafios. *Revista Temporalidades*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 448-468, mai./ago. 2016.

SILVA, C. F. da. *A relação do exorcismo como parâmetro nas religiões afro-brasileiras e as igrejas neopentecostais*. 2016. 12 f. TCC (Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

SIMARIA fala sobre doença que a afastou dos palcos. *Fantástico*, São Paulo, 21 mai. 2018. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6766165/>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

SOARES DA SILVA, A.; LEITE, J. E. R. 35 anos de Teoria da Metáfora Conceptual: Fundamentos, problemas e novos rumos. *Revista Investigações*, Recife, v. 28, n. 2, p. 1-23, jul. 2015.

SOUSA, Ada Lima Ferreira de. Metáfora: uma abordagem neurocognitiva. In: ALMEIDA, A. Ariadne Domingues; SANTOS, Elisângela (Org.). *Linguagens e cognição*. Salvador: EDUFBA, 2016.

THE EXORCIST. Direção: Jeremy Slater. Fotografia: Robert M. Williams, Jr.; Charise Castro Smith; Judd Rea. *FOX Entertainment*. 10 ep. 50 min por episódio, colorido. Disponível em: <<https://www.megaseriestorrent.org/the-exorcist-1-temporada>>. Acesso em: 7 ago. 2018.